

Narrativas filmicas anticolonias de luta no cinema de realizadoras latino-americanas contemporâneas ameríndias¹

Manuela Bezerra Gouveia de Andrade – UFF²

Resumo

O presente trabalho se debruça no cinema da diretora zapoteca Luna Marán e da roteirista Pankararu, Bia Pankararu, com enfoque na temática da luta presente nos longas-metragens Rama Pankararu (2022) e Tio Yim (2019).. Para tal análise, conceitos como cosmopolítica, sob a ótica de Isabelle Stengers (2018), o comum, sob a perspectiva de Silvia Federici (2014) e Raquel Gutiérrez (2017) e a comunalidad de Floriberto Díaz (2004) serão utilizados como instrumento para refletir sobre os modos de viver e de lutar presentes no cinema das diretoras.

Palavras-chave: cinema indígena; diretoras latino-americanas; cinema documental; decolonialidade.

O presente trabalho se debruça no cinema da diretora zapoteca Luna Marán e da roteirista Pankararu, Bia Pankararu, com enfoque na temática da luta presente nos longas-metragens Rama Pankararu (2022) e Tio Yim (2019). Tal aproximação entre as duas obras busca por diálogos acerca da representação das lutas simbólicas e materiais que circundam a rotina desses povos ameríndios do México e do Brasil. Para tal análise, conceitos como cosmopolítica, sob a ótica de Isabelle Stengers (2018), o comum, sob a perspectiva de Silvia Federici (2014) e Raquel Gutiérrez (2017) e a comunalidad de Floriberto Díaz (2004) serão utilizados como instrumento para refletir sobre os modos de viver e de lutar presentes no cinema das diretoras.

Tecer diálogos entre cinemas ameríndios de distintas partes da América Latina tem significado se deparar com universos e contextos políticos bastante diferentes. Se, por um lado, existem as diferenças, por outro, tem sido crucial notar que as aproximações, quando notáveis, podem abrir novas janelas de percepção quanto às narrativas acerca dessas regiões. A intenção deste artigo é potencializar a capacidade de escuta dessas narrativas filmicas, assim como o exercício antigo de colocar uma cadeira na calçada, observar a vida do vizinho e chamá-lo para conversar.

No filme brasileiro Rama Pankararu (2022), roteirizado por uma ativista

¹Trabalho apresentado no GP de Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do PPGCINE da Universidade Federal Fluminense E-mail: manuelaa.andrade@gmail.com

Pankararu, do Nordeste do Brasil, a roteirista interpreta no longa-metragem de ficção a personagem de si mesma. Já o mexicano Tio Yim (2019), da diretora zapoteca Luna Marán é uma obra documental que narra, em primeira pessoa, uma espécie de desenho biográfico comunitário do seu pai, ativista político na comunidade zapoteca. A peculiaridade do filme de Luna Marán é que ela vai escrever essa narrativa de forma compartilhada junto à sua família, inclusive contando com a colaboração do protagonista. Os filmes, assim, tratam de dois povos ameríndios e duas militâncias em cena.

A partir da análise das narrativas, da montagem e das escolhas estéticas - seja pela definição de uma abordagem mais experimental, como é o caso do início de Tio Yim, seja pela mescla entre ficção e documentário na mesma obra, como é realizado em Rama Pankararu - será costurada a análise acerca da representação da luta nas obras e delineado um fluxo de diálogo entre ambos os filmes ao posicioná-los lado a lado.

Em concomitância a essa análise também será realizado um paralelo entre a luta presente na narrativa do longa-metragem e a batalha profissional das diretoras para produzir e distribuir os filmes; uma vez que realizadores latino-americanas e ameríndias custaram a conquistar um espaço no cinema e ainda enfrentam diversos obstáculos colonialistas.

Referências

DÍAZ, F. **Comunidad y comunalidad. Diálogos en la acción, segunda etapa.** México: Culturas Populares e Indígenas. 2004.

FEDERICI, S. **La revolución feminista inacabada. Mujeres, reproducción social y lucha por lo común.** Colombia: Ediciones desde Abajo, 2014.

GUTIÉRREZ AGUILAR, R. **Horizontes comunitario-populares: producción de lo común más allá de las políticas estado-céntricas.** Madrid: Traficantes de Sueños, 2017.

HUAIQUINAO, J. **Tayin Mapuche Kimun: Sabiduría y conocimientos.** Santiago: Universidad de Chile, 2016.

MATTA, P. **Dois lados da mesma corrente: Uma etnografia da corrida do imbu e da penitência entre os Pankararu.** Dissertação de mestrado do programa de Pós-graduação em Antropologia USP. 2005.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Faesa – Vitória – ES

De 11 a 16/08/2025 (etapa remota) e 01 a 05/09/2025 (etapa presencial)

PANKARARU, B. **Entrevista cedida à Manuela Bezerra Gouveia de Andrade**. Recife, 4 de agosto de 2023.

STENGERS, I. **The challenge of ontological politics** in DE LA CADENA, Marisol; BLASER, Mario (ed.). *A world of many worlds* Durham: Duke University Press. 2018.